

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Comentários da Administração sobre os Resultados**

O ano de 2010 foi caracterizado por conquistas para a Tegma, e os resultados apresentados no período refletiram o foco da Companhia na busca do crescimento associado à rentabilidade.

Acreditamos que o cenário macroeconômico favorável, com a consequente melhora nos indicadores de crédito, renda e confiança do consumidor, contribuiu para o aumento da demanda do consumidor por bens e serviços, com impacto direto na demanda por serviços logísticos.

No segmento automotivo em particular, as vendas de veículos atingiram um patamar bastante elevado, fazendo de 2010 o melhor ano da história para o setor. Segundo a Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), as vendas no atacado de automóveis e comerciais leves totalizaram 3.370.273 veículos no período, o que representou um crescimento de 9,8% em relação ao ano passado.

Outro indicador positivo do período é o nível de inadimplência dos financiamentos de veículos, que encontra-se em patamares bastante baixos. Dado que a maior parte das vendas de veículos é realizada a prazo, o acompanhamento dos indicadores de crédito é fundamental para o entendimento do setor. Em 2010, a carteira de crédito para financiamento de veículos apresentou crescimento de 19,9%, sendo que a inadimplência (caracterizada por atrasos acima de 90 dias) no mês de dezembro foi de 2,6%, o menor nível da série histórica desde 2005.

Observamos também o forte crescimento das exportações de veículos leves no período. Apesar da apreciação do real, a recuperação da economia nos principais mercados compradores (como Argentina e México) e a fraca base de comparação com o ano de 2009, foram os principais fatores para o crescimento de 34,3% nas exportações de veículos em 2010, que totalizaram 472.178 unidades.

Esse cenário positivo contribuiu para a expansão de nossos negócios no segmento automobilístico. Transportamos o volume recorde de 1.237.228 veículos, o que representa um crescimento de 13,2% em relação ao ano anterior. Ainda no segmento de logística de veículos Okm, conquistamos novos contratos com Kia e com Volvo, consolidando nossa liderança no mercado. Também apresentamos crescimento expressivo no segmento de logística de peças.

No segmento de logística integrada, que contempla indústrias não relacionadas ao segmento automobilístico, apresentamos um incremento significativo de nossa rentabilidade. Esse resultado foi ocasionado por uma série de ações que tiveram como objetivo a maior eficiência operacional.

Em 2010, aumentamos em 55% a nossa área de armazenagem coberta, que já ultrapassa 80.000 m². Essa estrutura nos permitiu oferecer, além da armazenagem, uma série de serviços correlatos como gestão de estoque, montagem de kits, transporte e logística reversa, contribuindo para o crescimento significativo de alguns segmentos, como o de produtos eletrônicos e de artigos de moda e vestuário.

Visando as oportunidades de crescimento da demanda por serviços logísticos oriundas do crescimento da economia, do aumento do nível de terceirização e da profissionalização do setor, realizamos durante o ano de 2010 algumas mudanças na nossa estrutura organizacional, com o objetivo de proporcionar maior rapidez no processo decisório e capturar as oportunidades de crescimento existentes tanto nos clientes atuais quanto em novos clientes e segmentos. Já estamos colhendo os resultados dessas mudanças e temos certeza que as mesmas serão fundamentais para suportar a estratégia de crescimento para os próximos anos.

Esperamos que 2011 seja um ano de muitos desafios e de muitas oportunidades. Continuamos confiantes nos fundamentos da economia do país e na crescente demanda pela terceirização dos serviços logísticos. Nossa experiência no desenvolvimento de soluções logísticas de alta complexidade para diversos setores da economia e o reconhecimento do mercado em relação à qualidade dos nossos serviços nos credenciam a capturar essas oportunidades, ao mesmo tempo em que manteremos a nossa estratégia de crescimento com rentabilidade e retorno para os acionistas.

**Indicadores Financeiros e Operacionais Selecionados**

RS mil, exceto veículos	2010	2009	Var (%)
Receita Bruta	1.449.176	1.331.123	8,9%
Receita líquida	1.167.171	1.069.568	9,1%
Custo dos serviços prestados	(957.286)	(908.615)	5,4%
Lucro bruto	209.885	160.953	30,4%
Margem bruta	18,0%	15,0%	+ 3,0 p.p.
Despesas operacionais	(41.447)	(41.782)	(0,8%)
Lucro operacional	168.438	119.171	41,3%
EBITDA	186.874	162.457	15,0%
Margem EBITDA	16,0%	15,2%	+ 0,8 p.p.
Lucro Líquido	112.302	76.469	46,9%
Quantidade de veículos transportados	1.237.228	1.093.280	13,2%

**Receita Bruta**

A receita bruta acumulada no exercício 2010 foi de R\$ 1.449,2 milhões, o que representa um crescimento de 8,9% em relação ao ano anterior.

**Logística de Veículos**

RS mil	2010	2009	Var (%)
Logística de veículos	1.083.869	960.171	12,9%
Logística de auto peças	155.557	128.695	20,9%
Leilão automotivo	9.808	10.390	(5,6%)
<b>Receita bruta total</b>	<b>1.249.234</b>	<b>1.099.256</b>	<b>13,6%</b>

**Logística de Veículos**

A Receita Bruta com logística de veículos (incluindo os serviços de gestão de pátios e PDI - *pre delivery inspection*) apresentou crescimento de 12,9% em 2010, atingindo R\$ 1.083,9 milhões, devido principalmente ao aumento de 13,2% na quantidade de veículos transportados.

**Logística de Peças**

A Receita Bruta com Logística de peças aumentou 20,9% em 2010, atingindo R\$ 155,6 milhões. Esse volume é decorrente do crescimento da produção de veículos leves, caminhões e máquinas agrícolas, bem como da receita com novas operações, como os contratos com a Fiat Powertrain e a Valeo.

**Logística Integrada**

RS mil	2010	2009	Var (%)
Químicos	89.460	77.158	15,9%
Eletrônicos	34.242	22.518	52,1%
Armazenagem Alfandegada	25.559	24.983	2,3%
Suco de Laranja	14.434	23.057	(37,4%)
Papel e Celulose	10.064	29.813	(66,2%)
Moda & Vestuário	4.857	1.730	180,8%
Combustível	18.874	48.015	(60,7%)
Outros	2.452	4.593	(46,6%)
<b>Receita Bruta Total</b>	<b>199.942</b>	<b>231.867</b>	<b>(13,8%)</b>

A receita bruta do segmento de logística integrada apresentou queda de 13,8% no ano de 2010, atingindo R\$ 199,9 milhões.

Essa queda foi decorrente da descontinuidade de contratos nos segmentos de combustíveis e papel & celulose, sendo mitigada recentemente pelo crescimento das operações no segmento de bens de consumo em setores como os de eletrônicos e moda & vestuário, bem como pelo crescimento da receita com produtos químicos. Em relação aos setores de atuação, destacamos:

- (i) Crescimento de 15,9% da receita no segmento de produtos químicos;
- (ii) Aumento de 52,1% na receita com logística de produtos eletrônicos, decorrente do aumento de volume dos nossos clientes e início de novas operações;
- (iii) Redução de 60,7% na receita com transporte de combustíveis, decorrente da descontinuidade das operações com a Shell;
- (iv) Queda de 66,2% na receita com transporte de papel & celulose;
- (v) Aumento de R\$ 3,1 milhões (180,8%) na receita bruta no segmento de moda & vestuário.

**Receita Líquida**

A receita líquida acumulada no ano de 2010 foi de R\$ 1.167,2 milhões, sendo 9,1% superior à receita líquida obtida no ano anterior.

RS mil	2010	2009	Var (%)
<b>Receita Bruta</b>	<b>1.449.176</b>	<b>1.331.123</b>	<b>8,9%</b>
Logística Automotiva	1.249.234	1.099.256	13,6%
Logística Integrada	199.942	231.867	(13,8%)
<b>Impostos e deduções</b>	<b>(282.005)</b>	<b>(261.555)</b>	<b>7,8%</b>
<b>Receita líquida</b>	<b>1.167.171</b>	<b>1.069.568</b>	<b>9,1%</b>

**Custos, lucro bruto e margem bruta**

Os custos operacionais totalizaram R\$ 957,3 milhões em 2010, um aumento de 5,4% em relação à 2010.

RS mil	2010	2009	Var (%)
<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>(957.286)</b>	<b>(908.615)</b>	<b>5,4%</b>
Com Pessoal	(124.097)	(116.819)	6,2%
Com Agregados (terceiros)	(743.019)	(659.225)	12,7%
Outros	(90.170)	(132.571)	(32,0%)

Os principais efeitos que contribuíram para esse incremento foram:

- (i) Crescimento de 6,2% no gasto com pessoal, decorrente do dissídio da categoria;
- (ii) Crescimento de 12,7% nos custos com agregados devido ao aumento do volume de veículos transportados e da maior utilização de frota terceirizada no segmento de logística integrada;
- (iii) Queda de 32,0% nos outros custos devido à ações de ganho de eficiência operacional, à desmobilização de parte da frota própria e queda nos custos com depreciação.

O lucro bruto no exercício foi de R\$ 209,9 milhões, crescimento de 30,4% em comparação com o ano anterior. A margem bruta do período foi de 18,0%, tendo um crescimento de 3,0 p.p. em relação a 2009.

**Despesas**

As despesas do exercício de 2010 totalizaram R\$ 41,5 milhões no período, queda de 0,8% em comparação com 2009. Esse valor representou 3,6% da receita líquida, queda de 0,3 p.p. em comparação com o ano anterior.

RS mil	2010	2009	Var (%)
Gerais e administrativas	(45.471)	(37.238)	22,1%
Honorários da administração	(4.760)	(3.744)	27,1%
Com Vendas	(1.175)	(1.033)	13,7%
Outras Receitas/ Despesas	9.959	233	4.174,2%
<b>Total</b>	<b>(41.447)</b>	<b>(41.782)</b>	<b>(0,8%)</b>

**Lucro Operacional**

O lucro operacional foi de R\$ 168,4 milhões em 2010, o que representa um crescimento de 41,3% em relação ao ano anterior.

**Lucro Líquido**

O lucro líquido no exercício de 2010 foi de R\$ 112,3 milhões, aumento de 46,9% em comparação com o exercício anterior. A margem líquida no período foi de 9,6%, tendo um crescimento de 2,4 p.p. em relação ao ano de 2009.

RS mil	2010	2009	Var (%)
<b>Lucro operacional</b>	<b>168.438</b>	<b>119.171</b>	<b>41,3%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>(9.728)</b>	<b>(11.744)</b>	<b>(17,2%)</b>
Receitas financeiras	4.201	9.349	(55,1%)
Despesas financeiras	(13.929)	(21.093)	(34,0%)
<b>Lucro antes do IR e da CS</b>	<b>158.710</b>	<b>107.427</b>	<b>47,7%</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(46.408)</b>	<b>(30.958)</b>	<b>49,9%</b>
Do exercício	(36.356)	(27.789)	23,8%
Diferido	(10.052)	(3.169)	535,0%
<b>Lucro líquido</b>	<b>112.302</b>	<b>76.469</b>	<b>46,9%</b>

**EBITDA\***

O lucro antes do pagamento de impostos, depreciação, amortização e das despesas/receitas financeiras foi de R\$ 186,9 milhões, valor correspondente a 16% da receita líquida do exercício de 2010. Esse montante representa um crescimento de 15,0% em relação ao exercício de 2009, bem como um aumento de 0,8% na margem em relação à receita líquida.

RS mil	2010	2009	Var (%)
<b>Receita líquida operacional</b>	<b>1.167.171</b>	<b>1.069.568</b>	<b>9,1%</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>168.438</b>	<b>119.171</b>	<b>41,3%</b>
(+) Depreciação	18.436	42.085	(56,2%)
(+) Despesas não recorrentes	-	1.201	-
<b>EBITDA</b>	<b>186.874</b>	<b>162.457</b>	<b>15,0%</b>
Margem EBITDA	16,0%	15,2%	+ 0,8 p.p.

\* O EBITDA não é medido de acordo com as Práticas Contábeis Brasileiras, nem representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerado como alternativa ao lucro líquido, como indicadores de desempenho operacional ou alternativas ao fluxo de caixa como um indicador de liquidez. O EBITDA não possui um significado padronizado, e, portanto, a nossa definição de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA utilizado por outras empresas.

**Quantidade de veículos transportados**

Transportamos o número recorde de 1.237.228 veículos em 2010, o que representa crescimento de 13,2% em comparação com 2009. Esse número contempla tanto veículos transportados para o mercado interno (produzidos no Brasil ou importados) quanto às exportações.

	2010	2009	Var (%)
<b>Número de veículos transportados</b>	<b>1.237.228</b>	<b>1.093.280</b>	<b>13,2%</b>
Nacional + Importado	1.105.723	1.003.177	10,2%
Exportação	131.505	90.103	45,9%

**Investimentos**

RS mil	2010	2009	Var (%)
Investimentos	37.329	43.847	(14,9%)

A Companhia realizou em 2010 investimentos que totalizaram R\$ 37,3 milhões. Esses investimentos foram constituídos principalmente de obras e benfeitorias em pátios próprios e de terceiros, bem como da aquisição de equipamentos.

**Endividamento**

RS mil	2010	2009	Var (%)
Dívida curto prazo	18.576	39.064	(52,4%)
Dívida longo prazo	33.013	40.791	(19,1%)
Caixa e equivalentes	24.852	31.020	(19,9%)
Aplicações financeiras	13.727	28.108	(51,2%)
<b>Dívida Líquida</b>	<b>13.010</b>	<b>20.727</b>	<b>(37,2%)</b>

Da dívida apresentada pela Companhia em 31.12.2010, 64% era de longo prazo e 36% de curto prazo.

**Mercado de capitais**

A Tegma abriu capital em julho de 2007. Atualmente, o seu capital social é dividido em 66.002.915 ações ordinárias nominativas. A Companhia possui 65.200 ações em tesouraria, para posterior alienação ou cancelamento.

A Companhia está listada no segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa, sob o código TGMA3. As ações encerraram o ano de 2010 cotadas a R\$ 25,45 por ação, o que representa uma valorização de 64,19% em relação à cotação de fechamento do ano de 2009.

O volume financeiro médio negociado por dia foi de R\$ 1.904 mil, o que representa um crescimento de 7,15% em relação ao ano anterior.

Em linha com as melhores práticas de governança corporativa, a Tegma possui um departamento de relações com investidores que tem como objetivo garantir a ampla divulgação de informações para o mercado dentro dos princípios da transparência e da equidade. A Companhia possui uma página na internet ([www.tegma.com.br/ri](http://www.tegma.com.br/ri)) com as informações mais demandadas por investidores, analistas e demais interessados, além de possuir uma equipe de relações com investidores bastante ativa no relacionamento com o mercado de capitais.

**Gestão de Pessoas**

Encerramos o ano de 2010 com 3.095 colaboradores diretos, o que representa um crescimento de 7,0% em relação ao ano anterior. A Companhia busca promover um ambiente propício para estimular as potencialidades de seus colaboradores. Para tanto, patrocina programas internos e externos de treinamento e capacitação que abrangem todos os níveis hierárquicos, além de desenvolver programas de desenvolvimento pessoal e de *feedback*. A Tegma busca aplicar as melhores práticas de segurança e saúde ocupacional, zelando pela integridade física e emocional de seus colaboradores, minimizando assim os riscos de suas operações.

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
Em milhares de reais

**ATIVO**

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	11.753	19.771	6.083	24.852	31.020	17.495
Aplicação financeira (Nota 7)	6.745	26.626	34.159	13.727	28.108	51.161
Contas a receber (Nota 8)	143.136	107.477	80.435	180.797	137.205	125.326
Almoxarifado	813	699	527	1.118	1.444	1.934
Impostos a recuperar (Nota 9)	3.854	4.187	12.198	10.178	8.335	15.937
Dividendos a receber (Nota 29)	1.283	822	547	-	-	-
Demais contas a receber	9.326	3.834	4.937	14.372	8.398	8.355
Despesas antecipadas	833	540	645	3.728	3.618	1.491
	177.743	163.956	139.531	248.772	218.128	221.699
Ativos não circulantes mantidos para venda (Nota 10)	12.522	2.376	-	14.699	6.519	-
	190.265	166.332	139.531	263.471	224.647	221.699
<b>Não circulante</b>						
Realizável a longo prazo						
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 19)	16.200	28.115	4.641	24.122	34.174	37.343
Partes relacionadas (Nota 29)	1.622	3.381	70.401	859	890	1.653
Depósitos judiciais (Nota 18)	1.107	309	256	2.943	2.213	1.488
Demais contas a receber	-	-	-	-	-	300
	18.929	31.805	75.298	27.924	37.277	40.784
Investimentos em controladas (Nota 11)	94.552	69.678	137.325	-	-	-
Imobilizado (Nota 12)	86.381	90.822	106.293	144.864	151.187	159.217
Intangível (Nota 13)	155.360	155.527	1.961	164.689	164.361	165.895
	355.222	347.832	320.877	337.477	352.825	365.896
<b>Total do ativo</b>	<b>545.487</b>	<b>514.164</b>	<b>460.408</b>	<b>600.948</b>	<b>577.472</b>	<b>587.595</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

	Controladora			Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
<b>Circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	13.775	14.244	22.955	18.576	39.064	34.438
Fornecedores e fretes a pagar	26.406	20.781				

	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido									
	Em milhares de reais									
	Capital social	Reserva de capital	Reserva legal	Retenção de lucros	Dividendo adicional proposto	Ações em tesouraria	Ajustes de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Participação dos não controladores	Patrimônio líquido
<b>Em 1º de janeiro de 2009</b>	144.469	174.055	5.073	-	24.317	-	-	347.914	4	347.918
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	76.480	76.480	(11)	76.469
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	-	-	-	-	-	-	127	127	-	127
Reflexos de controladas	-	-	-	-	-	-	127	127	(11)	76.596
Variação cambial de investimento localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	127	127	-	127
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Compra de ações em tesouraria	-	-	-	-	(24.317)	-	-	(24.317)	-	(24.317)
Aprovação de dividendo adicional proposto	-	-	-	-	-	-	(3.824)	(3.824)	-	(3.824)
Reserva legal	-	-	3.824	-	-	-	(12.656)	(12.656)	-	(12.656)
Retenção de lucros	-	-	-	12.656	-	-	(60.000)	(60.000)	(10)	(30.010)
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	30.000	-	-	-	-	48
Outros ajustes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	48
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	3.824	12.656	5.683	(342)	(76.480)	(54.659)	38	(54.621)
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	144.469	174.055	8.897	12.656	30.000	(342)	127	369.862	31	369.893
<b>Em 1º de janeiro de 2010</b>	144.469	174.055	8.897	12.656	30.000	(342)	127	369.862	31	369.893
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	112.293	112.293	9	112.302
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	207	207	-	207
Reflexos de controladas	-	-	-	-	-	-	207	207	-	207
Variação cambial de investimento localizada no exterior	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	-	-	-	207	207	9	112.509
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aprovação de dividendo adicional proposto	-	-	-	-	(30.000)	-	-	(30.000)	-	(30.000)
Reserva legal	-	-	5.615	-	-	-	(5.615)	(5.615)	-	(5.615)
Retenção de lucros	-	-	-	44.178	-	-	(44.178)	(44.178)	-	(44.178)
Dividendos e juros sobre capital próprio	-	-	-	-	30.000	-	(62.500)	(62.500)	(5)	(32.505)
Outros ajustes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
Total de contribuições dos acionistas e distribuições aos acionistas	-	-	5.615	44.178	-	-	(112.293)	(62.500)	40	(62.500)
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	144.469	174.055	14.512	56.834	30.000	(342)	334	419.862	40	419.902

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

	Demonstrações do Valor Adicionado			
	Exercícios findos em 31 de Dezembro - Em milhares de reais			
	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
<b>Receitas</b>				
Vendas brutas de serviços, líquidos dos descontos (Nota 24)	1.081.934	841.290	1.379.908	1.261.653
Outras receitas	409	1.714	7.650	3.823
Provisão para créditos de realização duvidosa - reversão/(constituição)	288	(187)	(10)	(430)
	1.082.631	842.817	1.387.548	1.265.046
<b>Insusos adquiridos de terceiros</b>				
Custo dos serviços prestados	(647.273)	(509.983)	(751.312)	(659.226)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros operacionais	(67.639)	(56.523)	(128.206)	(146.349)
	(714.912)	(566.506)	(879.518)	(805.575)
<b>Valor adicionado bruto</b>	367.719	276.311	508.030	459.471
Depreciação e amortização	(9.713)	(24.999)	(18.436)	(41.677)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela companhia</b>	358.006	251.312	489.594	417.794
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial (Nota 11)	16.121	20.315	-	-
Receitas financeiras (Nota 26)	3.126	9.374	4.201	9.349
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	377.253	281.002	493.795	427.143
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	-	-	-	-
Salários e encargos	73.336	58.908	114.393	115.146
Remuneração da administração	4.760	3.744	4.760	3.744
Participação dos empregados nos lucros	2.586	1.737	3.601	3.559
Impostos, taxas e contribuições	-	-	-	-
Federais	103.887	72.960	135.935	105.962
Estaduais	54.285	42.631	72.141	67.543
Municipais	2.928	3.204	7.394	7.031
Financiadores	-	-	-	-
Juros e variações cambiais	11.331	12.156	13.929	21.093
Aluguéis	11.837	9.182	29.340	26.753
Dividendos	62.500	60.000	62.505	60.010
Juros retidos	49.793	16.480	49.797	16.482
<b>Valor adicionado distribuído</b>	377.253	281.002	493.795	427.143

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
Em milhares de reais, exceto quando indicado

**1. Informações gerais:** A Tegma Gestão Logística S.A. (a "Companhia") e suas empresas controladas (conjuntamente, o "Grupo") têm entre seus principais objetivos a prestação de serviços de logística no mercado interno e externo em diversos setores da economia, tais como automotivo, Home and Personal Care (HPC), combustíveis, agronegócio, papel e celulose, químico, telecomunicações, eletrônicos e informática. A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, e está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu Estatuto Social. A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foi autorizada pelo Conselho de Administração em 28 de fevereiro de 2011.

**2. Resumo das principais políticas contábeis:** As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

**2.1. Base de preparação:** As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valores e a reavaliação de ativos e passivos financeiros (quando aplicável) mensurados ao valor justo contábil no resultado do exercício. A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3. As demonstrações financeiras consideram as seguintes reclassificações em relação aos saldos já divulgados anteriormente: (i) ágio na aquisição de controladas, não incorporadas, reclassificado de intangível para investimento, nos montantes de R\$ 81.768 (31 de dezembro de 2009) e R\$ 8.078 (1º de janeiro de 2009), na controladora; e (ii) créditos de Pis e Confins nos montantes de R\$ 44.816 (controladora) e R\$ 64.728 (consolidado) em 31 de dezembro de 2009, foram reclassificados da conta de impostos sobre vendas para custo dos serviços prestados.

**(a) Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (*International Financial Reporting Standards* (IFRS)) emitidos pelo *International Accounting Standards Board*. Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com CPC e IFRS pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (BR GAAP atual) e CPCs/IFRS, incluindo as reconciliações do patrimônio líquido e do resultado, estão descritas na Nota 3.1.

**(b) Demonstrações financeiras individuais:** As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

**2.2. Consolidação**

**(a) Demonstrações financeiras consolidadas:** Nas demonstrações financeiras consolidadas as seguintes políticas contábeis são aplicadas. **(i) Controladas:** Controladas são todas as entidades nas quais o grupo tem o poder de regular as políticas financeiras e operacionais que geralmente acompanham uma participação de mais do que metade dos direitos de voto. A existência e o efeito de possíveis direitos a voto adicionais exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se o grupo controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o grupo. Elas são "desconsolidadas" a partir da data em que o controle termina. Para as controladas em conjunto, as demonstrações financeiras são consolidadas de forma proporcional. O Grupo usa o método de contabilização da contraprestação para contabilizar as combinações de ativos líquidos identificáveis adquiridos e registrados como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação gere evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. **(ii) Transações e participações não controladoras:** O Grupo trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre o custo de aquisição paga e o valor contábil dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação gere evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. **(iii) Transações e participações não controladoras:** O Grupo trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre o custo de aquisição paga e o valor contábil dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação gere evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo. **(iv) Transações e participações não controladoras:** O Grupo trata as transações com participações não controladoras como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações não controladoras, a diferença entre o custo de aquisição paga e o valor contábil dos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados, a menos que a operação gere evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

**2.3. Apresentação de relatórios por segmentos:** As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria Executiva, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas do Grupo.

**2.4. Conversão em moeda estrangeira: (a) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas são mensurados em reais, ou moeda funcional, e com risco ambiental em dólar, no qual a empresa atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo. **(b) Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações e da avaliação, na qual os itens são mensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referidas a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. Todos os outros ganhos e perdas cambiais são apresentados na demonstração do resultado como "Despesas financeiras" ou "Receitas financeiras". **(c) Empresas do Grupo:** As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em reais, com exceção de algumas subsidiárias. A moeda de apresentação, são convertidas para a moeda de apresentação, como segue: (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das operações). (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido. Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos são reconhecidas no patrimônio líquido.

**2.5. Caixa e equivalentes de caixa:** Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, títulos de renda fixa de curto prazo, títulos de renda variável, com o mesmo risco ambiental, com o prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber, partes relacionadas e caixa e equivalentes de caixa (Nota 5).

**2.6. Ativos financeiros:** O Grupo classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. **(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para ser vendido no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. **(b) Empréstimos e recebíveis:** Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem contas a receber de clientes, demais contas a receber, partes relacionadas e caixa e equivalentes de caixa (Nota 5).

**2.6.2. Reconhecimento e mensuração:** Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, avaliados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Resultado financeiro" no período em que ocorrem. O Grupo avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de perda (*impairment*) em um ativo financeiro ou em um Grupo de ativos financeiros. O teste para verificação de *impairment* das contas a receber de clientes está descrito na Nota 2.7.

**2.6.3. Compensação de instrumentos financeiros:** Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

**2.6.4. Impairment de ativos financeiros:** **Ativos mensurados pelo custo amortizado:** O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o Grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: (a) dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador; (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (c) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; (d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (e) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; (f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos futuros de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: (i) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*. O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que o valor incorrido) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Caso um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento, quando aplicado, tiver uma taxa de variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a taxa de juros efetiva determinada de acordo com o contrato. Como um exemplo prático, o Grupo pode mensurar *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

**2.7. Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela prestação de serviços no decorrer normal das atividades da Companhia. São, o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo montante original dos serviços, deduzidas Provisão para Devidores Duvidosos (PDD) (*Impairment*) quando requerida (Nota 8).

**2.8. Ativos não circulantes mantidos para venda:** Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando a efetivação dessa venda se for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil puder ser recuperado, principalmente, por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

**2.9. Ativos intangíveis: (a) Ágio:** O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível". Se a aquisição apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a taxa de juros efetiva determinada de acordo com o contrato. Como um exemplo prático, o Grupo pode mensurar *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

**2.10. Impairment de ativos financeiros:** **Ativos mensurados pelo custo amortizado:** O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o Grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: (a) dificuldade financeira relevante do emitente ou tomador; (b) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (c) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; (d) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (e) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; (f) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos fluxos futuros de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: (i) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; (ii) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira. O Grupo avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*. O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que o valor incorrido) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Caso um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento, quando aplicado, tiver uma taxa de variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a taxa de juros efetiva determinada de acordo com o contrato. Como um exemplo prático, o Grupo pode mensurar *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pelo Grupo, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os critérios de reconhecimento são atendidos. Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente. Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada.

**2.10. Imobilizado:** Todos os itens do imobilizado são apresentados pelo custo histórico menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretos atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui, quando aplicável, os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados contrariamente ao resultado do exercício, quando incorridos. Os terrenos não são depreciados. A depreciação é calculada usando o método linear para alocar seus custos ou seus valores reavaliados aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	Anos
Edificações	25
Computadores e periféricos	5
Instalações	10
Veículos	3 e 5
Máquinas e equipamentos	5-10
Benefícios em propriedade de terceiros	5-10
Móveis e utensílios	5-10

**2.11. Empréstimos:** Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e seu, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva. As taxas pagas no estabelecimento do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo, uma vez que seja provável que uma parte ou todo o empréstimo seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade do empréstimo, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período do empr

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
Em milhares de reais, exceto quando indicado

Tópico	Exigências-chave	Data da entrada em vigor
IAS 34 - "Apresentação de Relatórios Financeiros Intermediários"	Oferenc orientação para ilustrar como aplicar os princípios de divulgação no IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação acerca de: <ul style="list-style-type: none"> <li>circunstâncias que provavelmente afetarão os valores justos dos instrumentos financeiros e sua classificação;</li> <li>transferências de instrumentos financeiros entre níveis diferentes da hierarquia do valor justo;</li> <li>mudanças na classificação dos ativos financeiros;</li> <li>mudanças nos passivos e ativos contingentes.</li> </ul>	1º de janeiro de 2011. Aplicado retroativamente.

IFRIC 13 - "Programas de Fidelização de Clientes"

O significado de "valor justo" é esclarecido no contexto de mensuração de concessão de créditos nos programas de fidelização de clientes.

**3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos:** As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerações razoáveis para as circunstâncias.

**3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas:** Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

**(a) Perda (impairment) estimada do ágio:** Anualmente, o Grupo testa eventuais perdas (impairment) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de unidades geradoras de caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

**(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos:** O Grupo reconhece provisões por conta de situações em que é provável que valores adicionais de impostos serão devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetarão os ativos e passivos fiscais atuais e diferidos no período em que o valor definitivo é determinado.

**4. Gestão de risco financeiro**

**4.1. Fatores de risco financeiro:** As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo o risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria do Grupo identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

**(a) Risco de mercado: (i) Risco cambial:** O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzem valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado. O Grupo não apresenta operações significativas em moeda estrangeira, estando representadas basicamente por operações de mútuo ativo e passivo (Nota 29). **(ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros:** Considerando que o Grupo não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais do Grupo são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco de taxa de juros do Grupo decorre de empréstimos de longo prazo. Os empréstimos emitidos às taxas variáveis expõem o Grupo ao risco de taxa de juros de fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos às taxas fixas expõem o Grupo ao risco de valor justo associado à taxa de juros. Durante 2010 e 2009, os empréstimos do Grupo às taxas variáveis eram mantidos em reais e referiam-se substancialmente, a empréstimos da modalidade FINAME, indexados à variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP). **(b) Risco de crédito:** O risco de crédito é administrado comportamentalmente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a entidades, incluindo contas a receber em aberto. Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com rating mínimo "A". A área de Análise de Crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais de clientes são determinados com base em classificações internas. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. A Nota 6 traz divulgação adicional sobre risco de crédito. **(c) Risco de liquidez:** A previsão de fluxo de caixa é realizada nas entidades operacionais do Grupo e agregada pelo departamento de finanças, o qual monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez do Grupo para assegurar que ele tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Também mantém linhas de crédito disponíveis (Nota 14) a qualquer momento, a fim de que o Grupo não precise de cumprir os limites ou cláusulas do empréstimo (quando aplicável) em qualquer uma de suas linhas de crédito. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida do grupo, cumprimento de obrigações, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais. O excesso de caixa é geralmente investido em fundos de renda fixa de curto prazo com vencimentos apropriados ou liquidez suficiente para fornecer margem suficiente conforme determinado pelas previsões acima mencionadas. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

	Controladora		
	Até um ano	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos
Em 31 de dezembro de 2010			
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	15.084	20.309	11.645
Fornecedores e fretes a pagar	26.406	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	4.789	-	-
Demais contas a pagar (Nota 20)	16.416	-	-
Partes relacionadas (Nota 29)	5.141	-	-
	<u>67.836</u>	<u>20.309</u>	<u>11.645</u>
Em 31 de dezembro de 2009			
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	15.597	42.256	6.787
Fornecedores e fretes a pagar	20.781	-	-
Títulos a pagar (Nota 15)	19.484	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	4.286	-	-
Demais contas a pagar (Nota 20)	9.872	-	-
Partes relacionadas (Nota 29)	8.597	-	-
	<u>78.617</u>	<u>42.256</u>	<u>6.787</u>
Em 1º de janeiro de 2009			
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	25.136	51.429	15.133
Fornecedores e fretes a pagar	4.088	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	2.144	-	-
Demais contas a pagar (Nota 20)	7.486	-	-
Partes relacionadas (Nota 29)	330	-	-
	<u>39.194</u>	<u>51.429</u>	<u>15.133</u>
	<u>Até um ano</u>	<u>Entre um e dois anos</u>	<u>Entre dois e cinco anos</u>
Em 31 de dezembro de 2010	19.221	20.363	21.746
Fornecedores e fretes a pagar	42.767	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	8.876	-	-
Demais contas a pagar (Nota 20)	23.430	-	-
Partes relacionadas (Nota 29)	6.537	-	-
	<u>100.831</u>	<u>20.363</u>	<u>21.746</u>
Em 31 de dezembro de 2009			
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	42.775	42.256	6.787
Fornecedores e fretes a pagar	29.616	-	-
Títulos a pagar (Nota 15)	19.555	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	7.832	-	-
Demais contas a pagar (Nota 20)	18.262	-	-
Partes relacionadas (Nota 29)	11.687	-	-
	<u>129.671</u>	<u>42.256</u>	<u>6.787</u>
Em 1º de janeiro de 2009			
Empréstimos e financiamentos (Nota 14)	37.710	56.739	15.193
Fornecedores e fretes a pagar	18.271	-	-
Títulos a pagar (Nota 15)	47.681	-	-
Seguros e aluguéis a pagar	3.371	-	-
Demais contas a pagar (Nota 20)	23.301	-	-
Partes relacionadas (Nota 29)	13.115	-	-
	<u>144.050</u>	<u>56.739</u>	<u>15.193</u>

**(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM:** Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia, com cenário mais provável (Cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de três meses, quando deverão ser divulgadas as próximas informações financeiras contendo tal análise. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/O8, a fim de apresentar 25% e 50% da parcela de acréscimo na deterioração na variável de risco considerada, respectivamente (Cenários II e III).

Operação	Risco - %	Controladora		
		Cenário I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras - CDI	Acrescimento de 1,15	19	24	29
Recarga	-	19	24	29
Leasing - CDI	Acrescimento de 1,15	-	-	-
REFIS - SELIC	Acrescimento de 1,15	7	9	10
Despesa	-	7	9	10
		<u>39</u>	<u>49</u>	<u>59</u>
Aplicações financeiras - CDI	Acrescimento de 1,15	39	49	59
Recarga	-	39	49	59
Leasing - CDI	Acrescimento de 1,15	1	1	1
REFIS - SELIC	Acrescimento de 1,15	15	19	22
Despesa	-	15	19	22
		<u>71</u>	<u>88</u>	<u>102</u>

A administração não considera provável o risco de ocorrer variação na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), à qual estão sujeitas parte do saldo de Parcelamento de Tributos (controladora) e operações de *Finame* (controladora e consolidado) que possam gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas.

**4.2. Gestão de capital:** A gestão do capital tem por objetivo suportar a estratégia de crescimento do Grupo, levando em consideração o interesse dos acionistas e de outras partes interessadas. As fontes de capital utilizadas nas operações são escolhidas com base numa série de fatores, entre eles custo do financiamento, prazos de carência e de pagamento e de nível de alavancagem financeira. O Grupo busca minimizar o custo do seu capital, e para atingir tal objetivo poderá, entre outras medidas, aumentar ou reduzir o montante de empréstimos e outras operações, alterar a sua política indicativa de pagamento de dividendos, devolver o capital aos acionistas, emitir novas ações ou vender ativos. O Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida. Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2010 e 2009 podem ser assim resumidos:

	Controladora	
	2010	2009
Total dos empréstimos (Nota 14)	39.933	55.035
Moeno caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(11.253)	(19.221)
Dívida líquida	28.680	35.814
Total do patrimônio líquido	419.862	369.862
Total do capital	448.012	405.126
Índice de alavancagem financeira - %	6	9
	<u>2010</u>	<u>2009</u>
Total dos empréstimos (Nota 14)	51.589	79.855
Moeno caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(24.852)	(31.020)
Dívida líquida	26.737	48.835
Total do patrimônio líquido	419.862	339.862
Total do capital	446.595	388.697
Índice de alavancagem financeira - %	6	12

**4.3. Estimativa do valor justo:** Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (impairment), estejam próximos de seus valores justos, considerando os prazos de realização e liquidação desses saldos, de no máximo 45 dias. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para o Grupo para instrumentos financeiros similares. As aplicações financeiras, representadas por fundos de renda fixa e classificadas como ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, foram avaliadas com base na cotação final do exercício fornecida pela respectiva instituição financeira.

**5. Instrumentos financeiros por categoria**

	Controladora		Consolidado	
	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Ativos mensurados ao valor justo por meio do resultado	Empréstimos e recebíveis	Total
Em 31 de dezembro de 2010				
Ativos, conforme o balanço patrimonial	-	-	-	-
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	-	-	195.169	195.169
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	11.753	11.753	-	23.506
Aplicação financeira (Nota 7)	6.745	6.745	-	13.490
Partes relacionadas (Nota 29)	1.622	1.622	859	859
	<u>6.745</u>	<u>165.837</u>	<u>172.592</u>	<u>335.174</u>
Em 31 de dezembro de 2009				
Ativos, conforme o balanço patrimonial	-	-	-	-
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	-	-	145.603	145.603
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	19.771	19.771	-	39.542
Aplicação financeira (Nota 7)	26.626	26.626	-	53.252
Partes relacionadas (Nota 29)	3.381	3.381	890	890
	<u>26.626</u>	<u>134.463</u>	<u>161.089</u>	<u>322.198</u>
Em 1º de janeiro de 2009				
Ativos, conforme o balanço patrimonial	-	-	-	-
Contas a receber de clientes e demais contas a receber excluindo pagamentos antecipados	-	-	133.981	133.981
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	6.083	6.083	-	12.166
Aplicação financeira (Nota 7)	34.159	34.159	-	68.318
Partes relacionadas (Nota 29)	7.401	7.401	1.653	1.653
	<u>34.159</u>	<u>161.866</u>	<u>135.634</u>	<u>342.652</u>

	Controladora		Consolidado	
	Outros passivos financeiros	Total	Outros passivos financeiros	Total
Em 31 de dezembro de 2010				
Passivos, conforme o balanço patrimonial	-	-	-	-
Empréstimos (Nota 14)	39.903	39.903	51.316	51.316
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 14)	-	-	273	273
Fornecedores e fretes a pagar	26.406	26.406	42.767	42.767
Seguros e aluguéis a pagar	4.789	4.789	8.876	8.876
Demais contas a pagar (Nota 20)	16.416	16.416	23.430	23.430
Partes relacionadas (Nota 29)	5.141	5.141	8.537	8.537
	<u>92.655</u>	<u>92.655</u>	<u>133.199</u>	<u>133.199</u>
Em 31 de dezembro de 2009				
Passivos, conforme o balanço patrimonial	-	-	-	-
Empréstimos (Nota 14)	51.618	51.618	70.749	70.749
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 14)	3.417	3.417	9.106	9.106
Fornecedores e fretes a pagar	20.781	20.781	29.616	29.616
Títulos a pagar (Nota 15)	19.484	19.484	19.555	19.555
Seguros e aluguéis a pagar	4.286	4.286	7.832	7.832
Demais contas a pagar (Nota 20)	9.872	9.872	18.206	18.206
Partes relacionadas (Nota 29)	8.597	8.597	11.687	11.687
	<u>118.055</u>	<u>118.055</u>	<u>166.751</u>	<u>166.750</u>
Em 1º de janeiro de 2009				
Passivos, conforme o balanço patrimonial	-	-	-	-
Empréstimos (Nota 14)	72.880	72.880	72.880	72.880
Obrigações de arrendamento mercantil (Nota 14)	5.070	5.070	21.061	21.061
Fornecedores e fretes a pagar	4.098	4.098	18.271	18.271
Títulos a pagar (Nota 15)	-	-	47.881	47.881
Seguros e aluguéis a pagar	2.144	2.144	3.371	3.371
Demais contas a pagar (Nota 20)	7.486	7.486	23.301	23.301
Partes relacionadas (Nota 29)	330	330	13.716	13.716
	<u>92.008</u>	<u>92.008</u>	<u>200.281</u>	<u>200.281</u>

A Companhia e suas controladas não possuem operações com instrumentos financeiros não refletidas nas demonstrações financeiras, assim como não realizaram operações com derivativos financeiros (swap, mercado e termo de opções, troca de moedas ou indexadores, entre outros).

**6. Qualidade do crédito dos ativos financeiros:** A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Controladora				
31 de dezembro de 2010	105.304	88.802	60.533	113.019
31 de dezembro de 2009	47.053	21.969	4.942	79.692
Consolidado	105	540	19.897	2.458
31 de dezembro de 2010	152.462	111.311	85.372	195.169
31 de dezembro de 2009	105	540	19.897	2.458

Contas a receber de clientes e demais contas a receber (sem classificação) externa de crédito

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Grupo 1	105.304	88.802	60.533	113.019
Grupo 2	47.053	21.969	4.942	79.692
Grupo 3	105	540	19.897	2.458
Total	152.462	111.311	85.372	195.169

(b) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Recursos em banco e em caixa	11.753	19.771	6.083	24.852
Depósitos bancários de curto prazo	-	-	-	-
	<u>11.753</u>	<u>19.771</u>	<u>6.083</u>	<u>24.852</u>

(c) Caixas e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Recursos em banco e em caixa	11.753	19.771	6.083	24.852
Depósitos bancários de curto prazo	-	-	-	-
	<u>11.753</u>	<u>19.771</u>	<u>6.083</u>	<u>24.852</u>

(d) Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009
Recursos em banco e em caixa	11.753	19.771	6.08	

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010**  
Em milhares de reais, exceto quando indicado

	Terrenos	Edifícios	Computadores e periféricos
Em 1º de janeiro de 2009			
Custo	5.782	1.944	6.736
Depreciação acumulada	-	(393)	(4.321)
Saldo contábil, líquido	5.782	1.551	2.415
Em 1º de janeiro de 2009	5.782	1.551	2.415
Aquisições	1.355	1.314	702
Alienações	-	-	(144)
Transferências	1.302	-	333
Depreciação	-	(87)	(814)
Transferências para ativos não circulantes (Nota 10)	-	-	-
Saldo contábil, líquido	8.439	2.778	2.492
Em 31 de dezembro de 2009	8.439	2.778	2.492
Custo	8.439	3.258	7.627
Depreciação acumulada	-	(480)	(5.135)
Saldo contábil, líquido	8.439	2.778	2.492
Em 1º de janeiro de 2010	8.439	2.778	2.492
Aquisições	136	826	1.977
Alienações	-	-	(143)
Transferências	-	13.836	5
Depreciação	-	(686)	(1.177)
Transferência do grupo ativos não circulantes mantidos para venda (Nota 10)	-	-	-
Transferências para ativos não circulantes (Nota 10)	-	-	-
Saldo contábil, líquido	8.635	16.754	3.154
Em 31 de dezembro de 2010	8.635	16.754	3.154
Custo	8.635	17.920	9.466
Depreciação acumulada	-	(1.166)	(6.312)
Saldo contábil, líquido	8.635	16.754	3.154

A Companhia avaliou, conforme previsto na Interpretação Técnica (ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, seu ativo imobilizado com o objetivo de revisar sua vida útil econômica e respectivo valor residual. O principal efeito da revisão de vida útil foi para o grupo de veículos, cuja depreciação passou a ser contabilizada excluindo o valor residual estimado. O Grupo não aplicou o conceito deemed cost, tendo em vista a política de renovação, a cada cinco anos, da frota de veículos, principal grupo de bens do Grupo. Adicionalmente, o saldo em 1º de janeiro de 2009, data para adoção do deemed cost, contempla aquisições relevantes efetuadas em 2007 e 2008; assim, no entendimento da administração a adoção do deemed cost não geraria efeitos relevantes. O imobilizado em andamento refere-se principalmente a obras e benfeitorias em curso em imóveis de terceiros. Os montantes de depreciação correspondentes a R\$ 8.980 (2009 - R\$ 24.295) na controladora e R\$ 17.495 (2009 - R\$ 40.016) no consolidado, foram registrados conforme segue:

	Controladora	Consolidado
2010	2009	2010
8.394	23.569	16.793
596	726	102
8.990	24.295	17.495

Os empréstimos bancários estão garantidos por terrenos e edificações no valor de R\$ 37.680 (31 de dezembro de 2009 - R\$ 51.306; 1º de janeiro de 2009 - R\$ 35.426), vide Nota 14. Veículos e máquinas incluem os seguintes valores nos casos em que o Grupo é arrendatário em uma operação de arrendamento financeiro:

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Controladora	Consolidado
31 de dezembro de 2010	1.825	6.236
31 de dezembro de 2009	(183)	(1.457)
Saldo contábil, líquido	1.43	4.781

	Terrenos	Edifícios	Computadores e periféricos	Instalações	Veículos	Máquinas e equipamentos/ ferramentas	Benfeitorias em propriedade de terceiros	Móveis e utensílios e outros	Imobilizado em andamento	Total
Em 1º de janeiro de 2009										
Custo	5.782	1.944	6.736	9.369	156.757	9.040	15.075	3.121	13.825	221.649
Depreciação acumulada	-	(393)	(4.321)	(2.819)	(41.603)	(3.739)	(8.051)	(1.506)	-	(62.432)
Saldo contábil, líquido	5.782	1.551	2.415	6.550	115.154	5.301	7.024	1.615	13.825	159.217
Em 1º de janeiro de 2009	5.782	1.551	2.415	6.550	115.154	5.301	7.024	1.615	13.825	159.217
Aquisições	1.355	1.314	702	1.898	5.932	1.768	1.982	714	28.182	43.847
Alienações	-	-	(144)	(5)	(3.238)	(251)	-	(31)	-	(3.669)
Transferências	1.302	-	333	14	1.115	1.115	24.870	42	(27.662)	-
Depreciação	-	(87)	(814)	(454)	(33.596)	(1.035)	(3.717)	(313)	-	(40.016)
Transferências para ativos não circulantes (Nota 10)	-	-	-	-	(8.192)	-	-	-	-	(8.192)
Saldo contábil, líquido	8.439	2.778	2.492	8.003	76.060	6.898	30.159	2.027	14.331	151.187
Em 31 de dezembro de 2009	8.439	2.778	2.492	8.003	76.060	6.898	30.159	2.027	14.331	151.187
Custo	8.439	3.258	7.627	11.276	151.259	11.672	41.927	3.846	14.331	253.635
Depreciação acumulada	-	(480)	(5.135)	(3.273)	(75.199)	(4.774)	(11.768)	(1.819)	-	(102.448)
Saldo contábil, líquido	8.439	2.778	2.492	8.003	76.060	6.898	30.159	2.027	14.331	151.187
Em 1º de janeiro de 2010	8.439	2.778	2.492	8.003	76.060	6.898	30.159	2.027	14.331	151.187
Aquisições	136	826	1.977	1.017	15.094	3.793	2.998	879	10.549	37.329
Alienações	-	-	(143)	(73)	(2.809)	(205)	(385)	(9)	(1.776)	(5.400)
Transferências	-	13.836	5	665	506	(288)	4.798	394	(19.916)	-
Depreciação	-	(686)	(1.177)	(612)	(7.049)	(1.239)	(6.326)	(406)	-	(17.495)
Transferência do grupo ativos não circulantes mantidos para venda (Nota 10)	-	-	-	-	1.270	-	-	-	-	1.270
Transferências para ativos não circulantes (Nota 10)	-	-	-	-	(22.027)	-	-	-	-	(22.027)
Saldo contábil, líquido	8.635	16.754	3.154	9.000	61.045	8.956	31.244	2.865	3.188	144.864
Em 31 de dezembro de 2010	8.635	16.754	3.154	9.000	61.045	8.956	31.244	2.865	3.188	144.864
Custo	8.635	17.920	9.466	12.895	143.593	14.972	49.338	5.110	3.188	265.097
Depreciação acumulada	-	(1.166)	(6.312)	(3.895)	(82.538)	(6.013)	(18.094)	(2.225)	-	(120.233)
Saldo contábil, líquido	8.635	16.754	3.154	9.000	61.045	8.956	31.244	2.865	3.188	144.864

Obrigações brutas de arrendamento financeiro - pagamentos mínimos de arrendamento

	Controladora	Consolidado
Até um ano	-	276
Mais de um ano e menos de cinco anos	-	1.823
	-	2.100

Encargos de financiamentos futuros sobre os arrendamentos financeiros

	Controladora	Consolidado
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro	-	(3)
Valor presente das obrigações de arrendamento financeiro como seguro	273	9.105
	273	9.102

15. Títulos a pagar: Estão representados, como comentado na Nota 11, pelo saldo remanescente a pagar decorrente da aquisição da participação societária na Nortey Transporte de Veículos Ltda. O referido saldo foi ajustado a valor presente utilizando-se a taxa aplicável à transação.

16. Parcelamento de tributos

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado

### 27. Despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Imposto corrente				
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	32.116	28.031	36.356	27.789
Total do imposto corrente	32.116	28.031	36.356	27.789
Imposto diferido				
Geração e estorno de diferenças temporárias	11.915	754	10.052	3.169
Total do imposto diferido	11.915	754	10.052	3.169
Despesa de imposto de renda	44.031	28.785	46.408	30.958

O imposto sobre o lucro do Grupo, antes do imposto, difere do valor teórico que seria obtido com o uso da alíquota de imposto média ponderada, aplicável aos lucros das entidades consolidadas, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Lucro antes do imposto	156.324	105.265	158.710	107.427
Imposto calculado à alíquota nominal (34%)	53.126	35.766	53.937	36.501
Itens de conciliação				
Equivalência patrimonial	(5.457)	(6.883)	-	-
Juros sobre capital próprio	(5.634)	-	(5.634)	-
Adições	1.996	373	2.549	1.017
Crédito tributário reconhecido no exercício corrente	-	-	-	(4.006)
Outros ajustes	-	(471)	(3.883)	(1.373)
Compensação de prejuízo fiscal	-	-	(561)	(1.181)
Encargo fiscal	44.031	28.785	46.408	30.958

**28. Lucro por ação: (a) Básico:** O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro líquido atribuível aos acionistas da Companhia pela média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o exercício.

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	112.293	76.480
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação (milhares)	66.002	66.002
Lucro básico por ação (R\$)	1,70	1,16

**(b) Diluído:** O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Companhia não mantém nenhuma categoria de ações ordinárias potenciais diluídas; dessa forma, o lucro diluído por ação em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é igual ao lucro básico por ação, de R\$ 1,70 e R\$ 1,16, respectivamente.

### 29. Transações e saldos com partes relacionadas

#### (a) Saldos e transações

	Controladora		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo circulante			
Contas a receber			
Catlog Logística de Transportes S.A.	5.390	4.114	2.896
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda.	15	53	122
Nortev Transporte de Veículos Ltda.	-	-	36
Dividendos a receber	5.405	4.167	3.054
Catlog Logística de Transportes S.A. (Nota 10)	-	822	547
Demais contas a receber	-	-	-
Cisa Trading S.A.	-	2.660	-
Realizável a longo prazo			
Partes relacionadas - contrato de mútuo/ conta-corrente			
TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda.	51	-	846
Tegma Cargas Especiais Ltda.	-	-	44.345
Promotora Quinta Rueda, C.A.	126	126	1.076
Nortev Transporte de Veículos Ltda.	-	-	24.007
Tegma Logística Integrada S.A.	1.318	3.128	-
Transportadora Sinimbu Ltda.	127	127	127
Passivo circulante			
Fretes a pagar			
Catlog Logística de Transportes S.A.	64	53	15
Transportadora Sinimbu Ltda.	95	92	92
Bonix Empreendimentos e Participações S.A.	-	105	100
Partes relacionadas - conta-corrente	159	250	207
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda.	-	63	330
Cisa Trading S.A.	5.141	8.534	-
	5.141	8.597	330
	5.300	8.847	537

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Ativo circulante			
Contas a receber			
Catlog Logística de Transportes S.A.	2.749	2.098	1.477
Cisa Trading S.A.	805	457	1.425
	3.554	2.555	2.902

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Demais contas a receber			
Cisa Trading S.A.	-	2.660	-
Realizável a longo prazo			
Partes relacionadas - contrato de mútuo/conta-corrente			
Catlog Argentina - US\$	606	637	852
Promotora Quinta Rueda, C.A.	126	126	674
Transportadora Sinimbu Ltda.	127	127	127
	859	890	1.653
	4.413	6.105	4.555

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Passivo circulante			
Catlog Logística de Transportes S.A.	33	27	8
Demais contas a pagar - aluguel e outros			
Transportadora Sinimbu Ltda.	95	92	92
Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.	209	237	145
Bonix Empreendimentos e Participações S.A.	-	105	100
	337	461	345

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2010	31 de dezembro de 2009	1º de janeiro de 2009
Partes relacionadas - conta-corrente			
Catlog Argentina - US\$	311	328	438
Catlog Espanha - €	21	22	29
Catlog França - €	288	929	320
Cisa Trading S.A.	5.141	8.534	10.668
Promotora Quinta Rueda, C.A. (Bolívar)	776	1.874	2.261
	6.537	11.687	13.716
	6.874	12.148	14.061

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Resultado				
Receita de serviços prestados				
Catlog Logística de Transportes S.A. - Fretes	21.722	19.428	10.644	9.520
Cisa Trading S.A.	-	-	6.727	9.087
Tegmax Comércio e Serviços Automotivos Ltda. - Fretes	885	653	-	-
Outras receitas operacionais - suporte administrativo	-	-	-	-
Catlog Logística de Transportes S.A.	4.574	3.316	2.241	1.625
	27.181	23.397	19.612	20.232

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Custo dos serviços prestados				
Catlog Logística de Transportes S.A. - Fretes	(1.129)	(298)	(553)	(146)
Transportadora Sinimbu Ltda. - Fretes	(1.496)	(1.136)	(1.496)	(1.136)
	(2.625)	(1.434)	(2.049)	(1.282)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Despesas gerais e administrativas				
Coimex Empreendimentos e Participações Ltda.	-	-	-	(2.207)
Catlog França e outras	-	-	(100)	(122)
Bonix Empreendimentos e Participações S.A.	(420)	(1.259)	(420)	(1.259)
	(420)	(1.259)	(520)	(3.588)

	Controladora		Consolidado	
	2010	2009	2010	2009
Receitas financeiras				
TGI Comércio Atacadista de Peças Automotivas Ltda. (TGI)	-	75	-	-
Nortev Transportes de Veículos Ltda.	-	1.562	-	-
Tegma Cargas Especiais Ltda.	-	2.811	-	-
Tegma Logística Integrada S.A.	170	7	-	-
	170	4.455	-	-

A controladora mantém contrato firmado com a Catlog Logística de Transportes S.A. de prestação de serviços de gestão administrativa e comercial. A Companhia mantém com a Coimex Empreendimentos e Participações Ltda. contrato de locação do imóvel utilizado pela Tegma Logística Integrada S.A.. A controladora mantém contrato firmado de prestação de serviço de consultoria com a Bonix Empreendimentos e Participações S.A., relativos aos negócios da Tegma Cargas Especiais Ltda. (antiga Bonifácio Logística e Transportes Ltda.). A controladora mantém contrato de mútuo firmado com as empresas Tegma Logística Integrada S.A., Tegma Cargas Especiais Ltda., TGI Comércio Varejistas de Peças Automotivas Ltda. e Nortev Transporte de Veículos Ltda até a data da incorporação (Nota 11), sujeito a atualização monetária com base na variação do índice da TJLP e sem vencimento pré estabelecido. O saldo em conta corrente mantido com Cisa Trading não tem incidência de encargos financeiros e não tem vencimento pré estabelecido. As operações de contratação de fretes são realizadas observando-se condições normais de mercado. Os saldos apresentados no consolidado com a empresa controlada em conjunto Catlog Logística de Transportes S.A., e suas associadas no exterior, decorrem do processo de consolidação proporcional de suas demonstrações financeiras. **(b) Remuneração do pessoal-chave da administração:** O pessoal-chave da administração inclui o presidente, os conselheiros e os diretores. A remuneração paga ou a pagar por serviços na condição de empregados está demonstrada a seguir:

	2010	2009
Salários e encargos	1.640	1.307
Honorários de diretoria	960	1.120
Participação nos lucros	2.160	1.317
	4.760	3.744

**30. Seguros:** A Companhia e suas controladas mantêm seguros, sendo a cobertura contratada, como indicada a seguir, considerada suficiente pela administração para cobrir eventuais riscos sobre seus ativos e/ou responsabilidades: (a) Transporte de cargas - cobertura variando, conforme natureza e tipo de transporte, cobertura de até R\$ 1.700 para carga geral e para veículos de acordo com o modelo transportado. (b) Armazenagem de mercadorias - cobertura variável, conforme local e tipo de mercadoria, com cobertura no montante equivalente a US\$150 milhões. (c) Responsabilidade civil contra terceiros (danos materiais, corporais, morais e acidentes pessoais) - cobertura até R\$ 600, no caso de frota de terceiros a cobertura é a mesma. (d) Frota de apoio - casco (colisão, roubo e incêndio) - 105% do valor de mercado tabela FIPE. (e) Demais bens do ativo imobilizado (incêndio, rano, explosão, furto qualificado, danos elétricos e outros) - cobertura de R\$ 69.700 (controladas - R\$ 42.700). (f) Responsabilidade civil de administradores - cobertura de R\$ 20.000. A administração da Companhia, considerando os custos financeiros envolvidos na contratação de seguros para sua frota de caminhões e semirreboques, bem como a probabilidade da ocorrência de sinistros e seus eventuais impactos financeiros na operação, adota a política de não contratar essa proteção, mantendo, todavia, seguros para o ramo da responsabilidade civil contra terceiros, como mencionado anteriormente.

**31. Adoção de IFRS e dos CPCs pela primeira vez: 31.1. Base da transição: 31.1.1. Aplicação dos CPCs 37 e 43 e do IFRS 1:** As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais em conformidade com os CPCs e os IFRSs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas. As demonstrações financeiras individuais da Controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A Companhia aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais. A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data. Na preparação dessas demonstrações financeiras, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva.

**31.1.2. Isenções da aplicação retrospectiva completa - escolhidas pela Companhia:** A Companhia optou por aplicar a seguinte isenção com relação à aplicação retrospectiva: **(a) Isenção de combinação de negócios:** A Companhia aplicou a isenção de combinação de negócios descrita no IFRS 1 e no CPC 37 e, assim sendo, não representou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição. **(b) Isenção das diferenças acumuladas de conversão:** A Companhia optou por fixar em zero os ajustes de conversão acumulada de anos anteriores para a data de transição de 1º de janeiro de 2009. Essa isenção foi aplicada para a única controlada no exterior e cujos ajustes de conversão não foram considerados relevantes.

**31.1.3. Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela Companhia:** A Companhia aplicou a seguinte exceção obrigatória na aplicação retrospectiva. **(a) Exceção das estimativas:** As estimativas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras em 1º de janeiro de 2009 e em 31 de dezembro de 2009 são consistentes com as estimativas feitas nas mesmas datas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil anteriormente ("BR GAAP antigo"). As outras exceções obrigatórias não se aplicaram, pois não houve diferenças significativas com relação ao BR GAAP antigo nessas áreas: • Reversão de ativos e passivos financeiros. • Participação de não controladores. • Contabilização de hedge.

**31.2. Conciliação entre BR GAAP antigo e IFRS:** Abaixo seguem explicações sobre os ajustes relevantes nos balanços patrimoniais e na demonstração do resultado, e depois as conciliações apresentando a quantificação dos efeitos da transição. **(a) Imobilizado - hiperinflação 1996 e 1997:** A contabilização de economia hiperinflacionária, de acordo com o BR GAAP antigo, foi aplicada em linha com o IAS 29 durante o período em que o país se enquadrava como economia hiperinflacionária, para fins locais, até 1995. Entretanto, de acordo com o IFRS, a economia brasileira ainda se enquadrava na definição de hiperinflacionária nos exercícios de 1996 e de 1997. O efeito do reconhecimento desses dois períodos adicionais não foi considerado relevante. **(b) Juros sobre capital próprio e dividendos:** De acordo com o BR GAAP antigo, os juros sobre o capital próprio e os dividendos são reconhecidos no final do exercício, ainda que os dividendos não tenham sido oficialmente declarados, o que ocorrerá no exercício seguinte. De acordo com as políticas contábeis novas, os dividendos são oficialmente reconhecidos quando se constitui a obrigação legal. Dessa forma, qualquer pagamento acima do dividendo mínimo obrigatório somente é reconhecido quando declarado. O montante de R\$ 24.317 refere-se aos dividendos reconhecidos acima do dividendo mínimo obrigatório declarados após 1º de janeiro de 2009. Da mesma forma, o montante de R\$ 30.000 em 31 de dezembro de 2009 foi também ajustado para reconhecimento no ano seguinte. Não foram identificados outros impactos na aplicação desses novos pronunciamentos contábeis, no patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2009 e em 1º de janeiro de 2009. A tabela a seguir apresenta a reconciliação da controladora e do consolidado:

	Controladora		Consolidado	
	BR GAAP antigo	De acordo com Ajuste IFRS/CPC	BR GAAP antigo	De acordo com Ajuste IFRS/CPC
Ativo	460.408	-	460.408	589.491
Passivo	136.811	(24.317)	112.494	265.890
Participação de acionistas não controladores	-	-	4	(4)
Patrimônio líquido	323.597	24.317	347.914	323.597
				24.321
				347.918

	Controladora		Consolidado	
	BR GAAP antigo	De acordo com Ajuste IFRS/CPC	BR GAAP antigo	De acordo com Ajuste IFRS/CPC
Ativo	517.087	(2.923)*	514.164	581.921
Passivo	177.225	(30.000)	147.225	242.028
Participação de acionistas não controladores	-	-	31	(31)
Patrimônio líquido	339.862	30.000	369.862	339.862
				30.031
				369.893

\* Refere-se a compensação do saldo de imposto de renda e contribuição social diferido passivo com saldo ativo, para fins de apresentação pelo saldo líquido. Adicionalmente o saldo de imposto de renda diferido passou a ser apresentado integralmente como não circulante, independentemente do prazo estimado de realização ou liquidação.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### FERNANDO LUIZ SCHETTINO MOREIRA

Membro Titular e Presidente do Conselho de Administração

### EVANDRO LUIZ COSER

Membro Titular e Vice-Presidente do Conselho de Administração

### MÁRIO SÉRGIO MOREIRA FRANCO

Membro Titular do Conselho de Administração

### ORLANDO MACHADO JUNIOR

Membro Titular do Conselho de Administração

### MURILO CESAR LEMOS DOS SANTOS PASSOS

Membro Titular do Conselho de Administração

## DIRETORIA

### GENNARO ODDONE

Diretor Presidente

### ALEXANDRE BRANDÃO

Diretor de Relações com Investidores

### VICENTE TODARO

Diretor Administrativo Financeiro

### FLAVIO SILVA

Diretor

## CONTADORA

### VALÉRIA MARIA DA SILVA GOMES

CRC1SP 195.563/0-0

## VINCULAÇÃO À CLÁUSULA COMPROMISSÓRIA DE ARBITRAGEM

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante em seu Estatuto Social.

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução CVM nº 480/09, de 07 de dezembro de 2009, os diretores da Companhia declaram que discutiram, revisaram e concordaram com as opiniões expressas no parecer da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, emitido nessa data, e com demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010.

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas

### Tegma Gestão Logística S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Tegma Gestão Logística S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Tegma Gestão Logística S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.